

Revisão de Temas

PD-024 - (UM19-4981) - A TERAPÊUTICA COM BIFOSFONATOS AUMENTA O RISCO DE FRATURA ATÍPICA DA ANCA? – REVISÃO BASEADA NA EVIDÊNCIA

Vítor Vaz¹; Soraia Ribeiro²; Helena Barbosa¹; Joana Silva¹

1 - USF S. Martinho de Pombal; 2 - USF Condeixa

Introdução e Objetivos: A osteoporose é uma doença progressiva que afeta maioritariamente mulheres pós-menopausa. A sua relação com fraturas ósseas aumenta significativamente a morbilidade e mortalidade dos doentes afetados. A terapêutica com bifosfonatos tem sido amplamente usada para o tratamento da osteoporose, mas alguns estudos têm sugerido um aumento do risco de fraturas atípicas da anca com o uso desses fármacos a longo prazo. A definição de fratura atípica não é consensual, mas a da *American Society for Bone and Mineral Research Task Force* tem reunido maior consenso e inclui fraturas da região subtrocantérica e diafisária com características radiológicas e histológicas adicionais, nomeadamente, fraturas não-cominutivas que ocorrem numa configuração oblíqua ou transversal com nenhum ou mínimo traumatismo. O objetivo deste estudo é rever a evidência existente acerca do aumento do risco de fraturas atípicas da anca em pessoas medicadas com bifosfonatos.

Metodologia: Revisão baseada na evidência com critérios de inclusão segundo a metodologia PICO: População - pessoas com osteoporose; Intervenção – terapêutica com bifosfonatos; Controlo – sem tratamento; *Outcome:* aumento de fraturas femorais atípicas. Pesquisaram-se *guidelines*, revisões sistemáticas (RS), meta-análises (MA) e ensaios clínicos controlados e aleatorizados (ECA). Dado o facto de serem estudados efeitos a longo prazo, foram incluídos ainda estudos observacionais, nomeadamente estudos coorte (EC) e estudos caso-controlo (ECC). A pesquisa foi realizada nas bases de dados: *National Guideline Clearinghouse*, *Canadian Medical Association Practice Guidelines*, NICE, DARE, *Cochrane* e *Pubmed*. Utilizaram-se os termos MeSH: "Diphosphonates" AND "Femoral fractures" e o termo não-MeSH "Biphosphonates". Incluíram-se artigos publicados nos últimos 10 anos, nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola. Para a atribuição dos níveis de evidência (NE) e forças de recomendação (FR), utilizou-se a escala SORT.

Resultados: Da pesquisa resultaram 62 artigos. Foram excluídos 53 pelo título e *abstract*, sendo selecionados 9 para leitura integral. Destes excluíram-se 4 por não cumprirem os critérios de inclusão e 1 por repetição. Foram, assim, incluídos 4 artigos no estudo: 1 RS e 3 meta-análises. A evidência sugere haver um risco aumentado de fratura atípica da anca com a terapêutica com bifosfonatos, especialmente com o uso a longo prazo (NE 2).

Discussão: Os estudos incluídos apresentam diversas limitações, nomeadamente o facto de serem, na sua maioria, estudos observacionais, com heterogeneidade das populações e na definição de fratura atípica e de terapêutica a longo prazo, que varia entre 1 a mais de 6 anos. Desse modo, os resultados devem ser interpretados com cautela e levar em conta que, mesmo entre os utilizadores de bifosfonatos, a fratura atípica da anca continua a ser uma complicação pouco frequente (NE 2). Esse risco deve ser contrabalançado com a proteção contra fraturas osteoporóticas típicas. Contudo, o médico de família deve estar atento a sinais e sintomas de fratura atípica em doentes sob terapêutica com bifosfonatos (FR B).